



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS  
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA

# PLANO DE ESCOLA



**2023/2024**

## I - INDICE

I. Índice	2
II. Introdução	3
III. Caracterização	3
IV. Identidade	3
V. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas	5
VI. Organização Administrativa	5
VII. Organização Pedagógica	9
VIII. Planeamento/ Gestão Curricular	12
IX. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos	16
X. Ações/ Atividades	17
XI. Recursos Escolares	17
XII. Monitorização/ Avaliação do Plano de Escola/ Plano Anual de Atividades	17

### ANEXOS

- A- Princípios Orientadores da Avaliação 2023-2024
- B- Plano Anual de Atividades
- C- Estratégia da Educação para a Cidadania
- D- Matrizes Curriculares

## II - INTRODUÇÃO

A escola funciona como uma organização com identidade própria e com autonomia e poder de decisão, na qual todos se devem envolver. Assim, toda a comunidade educativa: professores, alunos, funcionários, famílias e encarregados de educação, devem procurar trabalhar em conjunto para que a escola seja um espaço do ser, do estar, do fazer, do conviver, do comunicar, do aprender e do fazer aprender. Atualmente, é exigido que a escola desempenhe uma série de papéis que excedem, em muito, a mera transmissão e aquisição de conhecimentos, daí que hoje se pressupõe que a escola se construa *na e com* a comunidade.

No âmbito da autonomia de cada escola, e considerando a caracterização dos corpos docente e discente, bem como o meio em que se insere, cabe a esta definir o desenho curricular que melhor se lhe adapte, tendo como princípios orientadores os consagrados na lei.

Neste contexto, o Plano de Escola é o documento que norteia o funcionamento da unidade orgânica e que define as suas linhas estratégicas e operacionais.

## III – CARACTERIZAÇÃO

### Escola Secundária Manuel de Arriaga

Morada	Rua Ilha Azul, 9900 – 039 Horta		
Telefones	292 202 380	E-mail	<a href="mailto:es.manuelarriaga@edu.azores.gov.pt">es.manuelarriaga@edu.azores.gov.pt</a> <a href="mailto:CEes.ManuelArriaga@edu.azores.gov.pt">CEes.ManuelArriaga@edu.azores.gov.pt</a>

## IV– IDENTIDADE

### A História

A história da nossa escola é indiscutivelmente um capítulo da história da cidade da Horta, e também, em tempos, das outras ilhas do ex-distrito da Horta: Pico, Flores e Corvo. A criação do Liceu da Horta foi, no século XIX, “o facto de maior evidência no capítulo da instrução pública do Distrito”, porque nele receberam preparação, se fizeram para a vida inúmeras figuras que foram ilustres, que honraram as suas profissões e que procuraram ser úteis.

Inicialmente chamado Liceu Nacional da Horta, a escola iniciou as suas atividades a 1 de outubro de 1853, embora a sua constituição definitiva apenas se tenha verificado a 15 de maio de 1854, num edifício próximo do Convento da Glória. A sua exiguidade e a dispersão das aulas por outras casas junto ao Teatro União Faialense obrigaram à sua transferência para o Largo do Bispo, onde passou a funcionar desde 1 de janeiro de 1882. Aqui se manteve até 31 de agosto de 1926, quando um violento terramoto danificou de forma intensa o imóvel, que teve de ser abandonado. Correndo-se o risco de não haver aulas no ano letivo 1926-27, foi um ato de benemerência que impediu que tal acontecesse. José da Rosa Martins (barão da Ribeirinha) pôs o seu palacete da Conceição à disposição das autoridades, para nele se instalar o liceu. Após a resolução dos problemas das instalações, outro de maior gravidade surgiu quando, pelo artigo 2º do Decreto n.º 15.365, de 12 de abril de 1928, o Liceu Provincial Dr. Manuel de Arriaga era extinto. Graças à mobilização da imprensa local, da Associação dos Professores do Liceu, dos faialenses e açorianos radicados em Lisboa e da intervenção do Coronel Silva Leal, Delegado Especial do Governo da República para os Açores, a decisão foi revogada pelo Decreto nº15.747, de 19 de julho de 1928, da autoria do ministro Duarte Pacheco.

Em 1935, uma nova crise sísmica obrigou à transferência do liceu para as instalações do chamado “edifício velho da Secundária”, que tinham sido alugadas à Companhia Inglesa de Cabos Submarinos, depois adquiridas pelo Estado Português. A 27 de abril de 1950, eram inauguradas obras de adaptação e ampliação, com a construção do “ginásio masculino”. O aumento do número de alunos, dado o funcionamento, desde 1949, da Escola do Magistério Primário e a abertura do 6º e 7º anos, em 1957, obrigaram à construção do chamado “edifício novo” (1962-1966). A 19 de setembro de 2007, eram inauguradas as atuais instalações da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

Relativamente à designação da escola, em 1918 passou a chamar-se “Liceu Manuel de Arriaga”, denominação que se manteve até 1947, data a partir da qual os liceus serão conhecidos pelo nome da localidade onde estão implantados. Com o 25 de Abril, a designação “Liceu” foi substituída por “Escola Secundária”, apesar de só a partir do ano letivo 1977-78 o “Liceu Nacional da Horta” ter passado a denominar-se “Escola Secundária da Horta”. Em 1994, a escola adotou para seu patrono o ilustre faialense Dr. Manuel de Arriaga, tendo passado a designar-se “Escola Secundária Geral e Básica Dr. Manuel de Arriaga”. Em 1999 passou a chamar-se “Escola Básica 3 e Secundária Dr. Manuel de Arriaga” e em 2004 apenas “Escola Secundária Manuel de Arriaga”, nome que mantém até hoje.

### O patrono

Manuel José d’Arriaga Brum da Silveira e Perylongue nasceu na cidade da Horta a 8 de julho de 1840, filho de Sebastião d’Arriaga Brum da Silveira e de Maria Cristina Pardal Ramos Caldeira d’Arriaga, uma das mais ilustres famílias locais. Aos 71 anos entra para a História como o primeiro Presidente Constitucional da República Portuguesa.

Para além de político, advogado e professor, Manuel d’Arriaga foi Reitor da Universidade de Coimbra, escritor e poeta com várias obras publicadas, onde se revela uma alma pura, ingénua e romântica e um espírito religioso e idealista. A sua obra encontra-se em depósito na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça. O solar dos Arriagas, situado no n.º 2 da Travessa de São Francisco, foi residência do 1.º Presidente da República, e é hoje a “Casa Manuel de Arriaga”, um equipamento cultural com várias valências funcionais.

---

### Missão, Visão e Valores

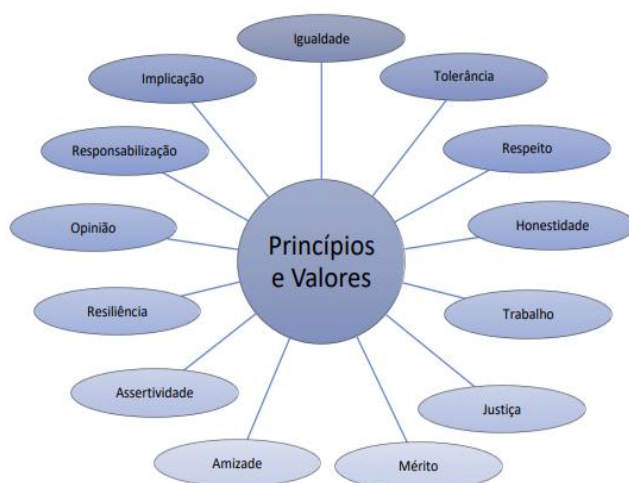
---

#### MISSÃO

**Preparar e motivar a comunidade educativa para uma cultura de trabalho, para o sentido de pertença à escola e para a utilização de tecnologias, levando todos os seus elementos à aquisição de competências de cidadania ativa que lhes permita enfrentar os desafios do futuro**

Tendo em conta a Missão da escola, é imperativo que se promovam determinados princípios e valores. Estes valores destinam-se a criar as condições para que professores, alunos e encarregados de educação vejam reforçados os seus vínculos cognitivos e emocionais com a Escola e o seu papel social na promoção do desenvolvimento e da coesão da comunidade em que se encontra inserida

---



## V– PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

Para cada uma das fragilidades que se seguem foram definidas as seguintes prioridades de intervenção:

- a indisciplina no 3º ciclo: melhorar o “saber estar” dos alunos identificados pelos Conselhos de Turma como sendo indisciplinados, de forma a reduzir o número de participações disciplinares.
- as dificuldades no 3º ciclo: aumentar o sucesso dos alunos com mais dificuldades e aumentar a autonomia e capacidade de resolução de problemas dos alunos.
- a literacia digital: melhorar as competências na utilização dos meios informáticos.

## VI– ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### Organograma de órgãos, estruturas e serviços

Assembleia de Escola	
Conselho Executivo	Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo	

Estruturas de Orientação Educativa				
Departamentos Curriculares	Conselho de Diretores de Turma	Conselhos de Turma	Programas e Cursos	Serviços especializados de apoio educativo
- Coordenador de departamento - Coordenador de grupo de recrutamento - Docentes	- Coordenador dos Diretores de Turma do Ensino Básico - Diretores de Turma do Ensino Básico - Coordenador dos Diretores de Turma do Ensino Secundário - Diretores de Turma do Ensino Secundário	- Diretor de Turma - Docentes da Turma - Delegado de Turma - Representante dos Pais e Encarregados de Educação	- Coordenador dos Programas e Cursos - Coordenador dos Cursos Profij - Diretores de turma dos Programas e Cursos	- Serviço de Psicologia e Orientação - EMAEI - Gabinete do aluno - Tutorias - EPIS - Biblioteca Escolar - Clube e Projetos

Comissão Coordenadora da Avaliação
- Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação - Membros docentes

Entidade Formadora
- Responsável pela Entidade Formadora – Conselho Executivo - Coordenador da Entidade Formadora - Conselho Pedagógico

### Órgãos de Representação

Associação de Pais e Encarregados de Educação Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Associação de Estudantes	Delegados de Turma
---	--------------------------	--------------------

### Regime de funcionamento

Diurno X Noturno X Semestral X Periodal

### Calendário escolar / Calendário de reuniões

Ano letivo 2023/2024	Datas	Dias uteis de aulas
<b>Início 1º Semestre</b>	De 12 de setembro a 15 de dezembro	65 dias
Interrupção do Natal	De 18 dezembro a 2 de janeiro	
<b>Continuação 1º Semestre</b>	De 3 a 23 de janeiro	15 dias
<b>Total 1º semestre: 80 dias úteis</b>		
<b>Avaliação 1º Semestre</b>	<b>24, 25 e 26 janeiro</b>	
Pausa entre semestres	De 24 a 26 de janeiro	
<b>Início 2º Semestre</b>	De 29 janeiro a 26 de março	39 dias
Interrupção do Carnaval	De 12 a 14 de fevereiro	
Interrupção Páscoa	De 27 março a 5 de abril	
<b>Continuação 2º Semestre</b>	De 8 abril a 3 junho (exames) ou 11 junho	37 ou 42 dias
<b>Total 2º semestre: 76 ou 81 dias úteis</b>		
<b>TOTAL ANO LETIVO 156 OU 161 DIAS UTEIS</b>		

### Assembleia de Escola - membros

**Presidente** – Sara Silva

#### Pessoal docente

Ana Gonçalves

Maria Belmira Freitas

Carla Carepa

Cristina Ambrósio

Filomena Pinheiro

Maria de Jesus Silva

Rubina Ferreira

Vânia Mão de Ferro

Victor Dores

#### Pessoal de ação educativa

Ema Rosa

Vânia Soares

#### Representantes dos Alunos do Ensino Secundário

Francisco Melo

Kateryna Kalmykova

#### Representante da Associação de Estudantes

Mariana Medeiros

---

**Representantes da Associação de Pais e dos Encarregados de Educação**

---

Inês Sá (Associação de Pais e Encarregados de Educação)

---

Paulo Gomes (programas e cursos)

---

Ana Filipa Rodrigues (3º Ciclo)

---

Maria José Rodrigues (ensino secundário)

---

Nádia Sousa (ensino secundário)

---

**Representante da Autarquia**

---

Maria Antónia Dutra

---

**Representantes das instituições**

---

Lúcio Rodrigues (Clube Naval da Horta)

---

Leónia Melo (APADIF)

---

**Presidente da Comissão Executiva Provisória**

---

Maria Regina Pinto

---

**Presidente do Conselho Pedagógico**

---

Paula Decq Mota

---

**Conselho Pedagógico - membros**

---

**Presidente do Conselho Pedagógico** - Paula Decq Mota

---

**Presidente da Comissão Executiva Provisória** - Maria Regina Pinto

---

**Coordenadora do Departamento de Românicas** - Carmen Ferreira

---

**Coordenadora do Departamento de Germânicas** - Isabel Marques

---

**Coordenadora do Departamento de Humanidades** – Maria Miguel Marques

---

**Coordenadora do Departamento de Ciências Geográficas e Económicas** - Paula Medeiros

---

**Coordenadora do Departamento de Artes Visuais, Informática e Educação Especial** – Susana Salema

---

**Coordenador do Departamento de Ciências Físicas e Naturais** – Pedro Medeiros

---

**Coordenador do Departamento de Educação Física** - Vítor Medeiros

---

**Coordenadora do Departamento de Matemática** - Patrícia Fraga

---

**Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário** - Paula Decq Mota

---

**Coordenadora dos Diretores de Turma do 3.º Ciclo** – Dora Silva

---

**Coordenador dos Diretores de Turma dos Programas e Cursos** – Francisco Pereira

---

**Coordenador do PROFIJ** – Roberto Terra

---

**Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação:** Natália Pereira

---

**Coordenadora da EMAEI** – Sandra Silva

---

**Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação** - Ana Félix

---

**Representante do Pessoal de Ação Educativa** – Ana Ricardo

---

**Representante dos Alunos do Ensino Secundário** - Filipe Amador

---

**Representante da Associação de Estudantes** – Mariana Medeiros

---

**Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação** - Inês Sá

---

**Órgão Executivo - membros**

---

**Presidente** – Maria Regina Pinto

---

**Vice-presidente** - Luís Vilaça

---

**Vice-presidente** - Márcia Caldeira

---

**Assessor** – Francisco Pereira

---

**Departamentos Curriculares – grupos de recrutamento****Departamento 1 - Românicas**

Grupo de recrutamento 300 - Português

Grupo de recrutamento 320 - Francês

Grupo de recrutamento 350 - Espanhol

**Departamento 2 - Germânicas****Departamento 3 - Humanidades**

Grupo de recrutamento 410 - Filosofia

Grupo de recrutamento 400 - História

Grupo de recrutamento 290 - Educação Moral e Religiosa Católica

**Departamento 4 - Departamento de Ciências Geográficas e Económicas**

Grupo de recrutamento 420 - Geografia

Grupo de recrutamento 430 – Economia e Contabilidade

**Departamento 5 - Artes Visuais, Informática e Educação Especial**

Grupo de recrutamento 550 – Informática

Grupo de recrutamento 600 – Artes Visuais

Grupo de recrutamento 700 - Educação Especial

**Departamento 6 - Ciências Físicas e Naturais**

Grupo de recrutamento 510 - Físico-Química

Grupo de recrutamento 520 – Biologia e Geologia

**Departamento 7 - Educação Física**

Grupo de recrutamento 620 - Educação Física

**Departamento 8 - Matemática**

Grupo de recrutamento 500 - Matemática

**Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) - membros**

**Coordenadora** – Sandra Silva

**Elemento da Comissão Executiva** - Márcia Caldeira

**Psicóloga** - Ana Félix

**Docente Especializado em Educação Especial** - Cristina Ambrósio

**Docente Representante do 3.º ciclo** – Sandra Silva

**Docente Representante do ensino secundário** - Susana Melo

**Comissão Coordenadora da Avaliação (CCA) - membros**

**Presidente** - Natália Costa Pereira

**1.ª Vogal:** Sónia Leonardo

**2.ª Vogal:** Alcides Pedro

**3.ª Vogal:** Adalberto Branco

**4.ª Vogal:** Ana Paula Menezes

**Serviço de Psicologia e Orientação**

**Coordenadora** – Ana Félix



## **OUTRAS EQUIPAS E SERVIÇOS**

**Biblioteca Escolar:** Jorge Costa Pereira

**Estratégia da Educação para Cidadania:** Ilídia Quadrado

**EPIS:** Paula Medeiros

**Tutorias:** Filomena Pinheiro

**Equipa de Saúde:** Ana Aguiar

**Gabinete do Aluno:** Cecília Dutra

**Desporto Escolar:** Vítor Medeiros

**Equipa de Segurança:** Luís Valentim

**Ponto Focal:** Válter Nunes

**Laboratórios:** Rui Pinto

## **Turmas**

**7.º ano** – 8 turmas

**8.º ano** – 9 turmas

**9.º ano** – 8 turmas

**10.º ano** – 7 turmas

**11.º ano** – 4 turmas

**12.º ano** – 4 turmas

**Profij II** – 1 turma

**Profij IV** – 4 turmas

**Curso de Formação Vocacional** – 1 turma

**Programas (PEEF)** – 2 turmas

## **VII– ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **Turmas**

#### **CRITÉRIOS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

Compete ao Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico, definir os critérios para a constituição de turmas, no sentido de os aplicar no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes na escola e no respeito pelas regras do Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos em vigor.

Assim, estão definidos os seguintes critérios:

- No 7.º ano de escolaridade são tidas em conta as opções dos alunos na língua estrangeira e na opção artística. Também é tido em conta o equilíbrio de género, de número de alunos retidos e a nomeação de um colega da turma do ano letivo anterior.
- A constituição das turmas dos 8.º e 9.º anos tem como critério a continuidade da turma do ano letivo anterior, salvo orientações contrárias dos conselhos de turma, devidamente fundamentadas em ata de reunião.
- Para as turmas dos Cursos de Formação Vocacional são encaminhados alunos, pelos conselhos de turma dos 7.º e 8.º anos de escolaridade, cujos perfis correspondam ao dos destinatários dos cursos de formação vocacional previsto no Artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 12/2014 de 5 de maio, nomeadamente: alunos com 14 anos ou mais anos de idade; alunos com duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções em diferentes ciclos do ensino básico; alunos em risco de incumprimento da escolaridade; alunos que revelam um forte absentismo escolar; alunos que

---

manifestam desmotivação ou dificuldades de integração na comunidade educativa; alunos que apresentam constrangimentos com os estudos do ensino regular e procurem uma alternativa de ensino.

- Para as turmas dos cursos PROFIJ são encaminhados alunos pelos conselhos de turma do ano anterior, bem como alunos que por sua própria iniciativa assim o desejarem, desde que cumpram os requisitos exigidos por lei. O acesso dos candidatos tem por base um processo de seleção e de orientação escolar e profissional desenvolvido pelo serviço de Psicologia e Orientação, em colaboração com o coordenador do PROFIJ, com um elemento do Conselho Executivo e com um docente da área profissional em causa.
- No ensino secundário, particularmente no 10.º ano, as turmas são constituídas de acordo com as opções dos alunos e de acordo com a oferta da escola e permutas, definidas em Conselho Pedagógico. No 11.º e 12.º anos a constituição de turmas obedece ao percurso educativo que os alunos iniciaram no 10º ano e à sua continuidade. Em algumas disciplinas ocorre, por vezes, a junção de alunos de diferentes cursos, para melhor rentabilizar recursos humanos e físicos.

A abertura de um curso e/ou de uma disciplina de opção é sujeita à existência de pelo menos 10 alunos inscritos, à existência de recursos humanos e físicos necessários à sua lecionação e, ainda, à autorização de lecionação por despacho do diretor regional competente na matéria.

Nas disciplinas em que está previsto o desdobramento da turma, este apenas acontece quando há um mínimo de 15 alunos inscritos.

Tendo em consideração que a turma padrão do 3.º ciclo é de 23 alunos e que a do secundário é de 25 alunos e que a capacidade das salas de aula não permite ter mais do que 25 mesas, foi definido que as turmas não terão mais do que 25 alunos, salvo situações devidamente justificáveis – tais como transferências de escola, mudanças de área e matrículas tardias no secundário, resultados de exames tardios relativamente a datas de matrícula.

As turmas que integram alunos aos quais sejam aplicadas medidas adicionais e que exijam particular atenção por parte dos docentes ou a medida seletiva de redimensionamento da turma poderão ter a sua lotação reduzida até um máximo de 20 alunos.

---

## Serviço docente

### CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

#### SERVIÇO DOCENTE

A distribuição do serviço docente é da responsabilidade do Conselho Executivo, no respeito pelo que sobre esta matéria for estabelecido pelo Conselho Pedagógico, de acordo com o exposto no artigo 103º do Decreto Legislativo Regional nº 23/2023/A de 26 de junho e mediante proposta do grupo disciplinar.

Assim, serão considerados os seguintes critérios:

- A continuidade pedagógica, sempre que possível e justificada;
- O número de disciplinas / níveis a atribuir a cada docente;
- A área curricular não disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento e a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social são lecionadas por docentes de diferentes grupos disciplinares;
- A lecionação de Educação Tecnológica é assegurada por um par pedagógico, sempre que as turmas tenham mais de 15 alunos;
- A atribuição de disciplinas do 10.º ano, sempre que possível a docentes do quadro, de modo a garantir a continuidade pedagógica durante o ensino secundário;

- A atribuição dos Cursos PROFIJ e dos Cursos de Formação Vocacional a docentes com perfil adequado às especificidades dos cursos e dos alunos – e, preferencialmente, a docentes do quadro de escola.

#### DIRETORES DE TURMA

A nomeação dos Diretores de Turma será feita tendo em consideração a continuidade pedagógica e a professores profissionalizados, com mais de três anos de serviço docente efetivo, sempre que possível. O desempenho deste cargo deverá ser rotativo de entre os docentes em exercício de funções na escola.

### Horários das Turmas/ docentes

#### MATRIZES HORÁRIAS

##### TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

Início	Fim	Espaço
<b>08H30</b>	09H15	Aula de 45 minutos
<b>09H15</b>	09H30	<b>Intervalo</b>
<b>09H30</b>	10H15	Aula de 45 minutos
<b>10H15</b>	10H25	<b>Intervalo</b>
<b>10H25</b>	11H10	Aula de 45 minutos
<b>11H10</b>	11H20	<b>Intervalo</b>
<b>11H20</b>	12H05	Aula de 45 minutos
<b>12H05</b>	12H10	<b>Intervalo</b>
<b>12H10</b>	12H55	Aula de 45 minutos
<b>12H55</b>	14H15	<b>ALMOÇO</b>
<b>14H15</b>	15H00	Aula de 45 minutos
<b>15H00</b>	15H10	<b>Intervalo</b>
<b>15H10</b>	15H55	Aula de 45 minutos
<b>15H55</b>	16H00	<b>Intervalo</b>
<b>16H00</b>	16H45	Aula de 45 minutos

##### ENSINO SECUNDÁRIO/ PROFIJ

Início	Fim	Espaço
<b>08H30</b>	10H00	Aula de 90 minutos
<b>10H00</b>	10H20	<b>Intervalo</b>
<b>10H20</b>	11H50	Aula de 90 minutos
<b>11H50</b>	12H10	<b>Intervalo</b>
<b>12H10</b>	13H40	Aula de 90 minutos

<b>13H40</b>	15H10	ALMOÇO
<b>15H10</b>	16H40	Aula de 90 minutos
<b>16H45</b>	17H30	Aula de 45 minutos *

\* Só nas aulas práticas e laboratoriais, em alternativa ao horário normal.

#### CURSO DE NÍVEL SECUNDÁRIO – PROGRAMA REATIVAR

<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Espaço</b>
<b>18H45</b>	19H30	Aula de 45 minutos
<b>19H30</b>	19H35	<b>Intervalo</b>
<b>19H35</b>	20H20	Aula de 45 minutos
<b>20H20</b>	20H30	<b>Intervalo</b>
<b>20H30</b>	21H15	Aula de 45 minutos
<b>21H15</b>	21H20	<b>Intervalo</b>
<b>21H20</b>	22H05	Aula de 45 minutos
<b>22H05</b>	22H10	<b>Intervalo</b>
<b>22H10</b>	22H55	Aula de 45 minutos

### VIII– PLANEAMENTO/ GESTÃO CURRICULAR

#### Documentos e orientações curriculares

Preparar os jovens para os desafios da sociedade contemporânea, cada vez mais imprevisível, é o grande objetivo da escola atual. Nesse sentido, e, tendo em consideração o documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, foram definidos, para as disciplinas/ áreas disciplinares e para todos os anos, os conhecimentos, as capacidades e atitudes a desenvolver pelos alunos - Aprendizagens Essenciais, que devem ser consideradas no planeamento e realização do ensino e da aprendizagem.

Apresentam-se as seguintes estratégias de operacionalização por parte de cada interveniente no processo de ensino-aprendizagem.

#### O CONSELHO PEDAGÓGICO

Define, por ano(s) de escolaridade ou ciclo de ensino, o grau de desenvolvimento de cada área de competência na transversalidade das várias disciplinas do currículo.

Foram assinaladas como predominantes as seguintes competências:

<b>F</b>	Desenvolvimento pessoal e autonomia
<b>A</b>	Linguagens e textos
<b>B</b>	Informação e comunicação
<b>D</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo
<b>E</b>	Relacionamento interpessoal
<b>I</b>	Saber científico, técnico e tecnológico

---

## **OS DOCENTES**

- A) Analisam os princípios, os valores e as dez áreas de competências, com os respetivos descritores operativos, que estruturam o Perfil dos Alunos.
- B) Enquadram no Perfil dos Alunos as Aprendizagens Essenciais, as opções curriculares e o trabalho a desenvolver com os alunos de todas as modalidades de formação dos ensinos básico e secundário.

## **OS DEPARTAMENTOS CURRICULARES E OS CONSELHOS DE TURMA**

Os departamentos curriculares e os conselhos de turma selecionam metodologias, estratégias e atividade(s)/ tarefa(s) orientadas para a concretização das aprendizagens essenciais e o desenvolvimento das competências.

## **OS ALUNOS**

- A) Conhecem O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente a importância dos princípios, valores e áreas de competências para o seu desenvolvimento pessoal e enquanto cidadãos.
- B) Compreendem que o sucesso educativo vai além dos conhecimentos de cada disciplina.

## **OS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO**

Conhecem o Perfil dos Alunos, nomeadamente os princípios, os valores e as dez áreas de competências.

---

### **Matrizes Curriculares**

Em anexo

---

---

### **Estratégia de Educação para a Cidadania**

A elaboração da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola encontra-se fundamentada no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho de 2019, na Portaria n.º 226-A/2018, 7 de agosto e no Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Tem ainda como documentos estruturantes a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e está em convergência com as Aprendizagens Essenciais.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento implica incentivar os alunos à prática de cidadania ativa em diferentes contextos, partindo da escola para a comunidade, no sentido de promover o diálogo, a tolerância, a solidariedade, a não discriminação e a ação construtiva em prol do bem comum.

No terceiro ciclo, trata-se de uma disciplina autónoma, à qual é atribuída uma menção qualitativa por semestre. No ensino secundário, é uma componente do currículo desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação constantes nas matrizes curriculares, não sendo objeto de avaliação sumativa, sendo a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos objeto de registo anual no certificado do aluno.

Nos percursos alternativos, esta área disciplinar está em consonância com as temáticas inerentes aos módulos/UFCD que abordam os domínios da Cidadania e Desenvolvimento.

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola foi revista, após discussão pública no presente ano letivo, tendo sido aprovada em Conselho Pedagógico.

---

---

## História, Geografia e Cultura dos Açores

---

O Decreto Legislativo Regional nº 16/2019/A, de 23 de julho, que define o currículo regional para o Ensino Básico, consolida o ensino de História, Cultura e Geografia dos Açores (HGCA) em todos os anos de escolaridade dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e define-o como meio privilegiado “para a abordagem da açorianidade”.

Para a concretização deste objetivo, cada unidade orgânica do sistema educativo regional deverá OPTAR por uma de duas possibilidades (n.º 9 do Artigo 9.º): a) uma gestão curricular transdisciplinar dos conteúdos de HGCA, no âmbito de diferentes disciplinas da matriz curricular de base; ou b) a oferta de HGCA como disciplina autónoma.

Por decisão do Conselho Pedagógico, ouvidos os departamentos curriculares, a nossa Escola escolheu a primeira opção. Neste sentido, cabe a cada Conselho de Turma a operacionalização desta estratégia, tendo por base as propostas previstas no documento regional *Orientações Curriculares HGCA para o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico* e tendo em conta o contexto específico de cada turma.

---

### Apoios Educativos

---

A Escola disponibiliza os seguintes tipos de apoios: o apoio sistemático, o apoio pontual, o apoio a disciplina de exame, o apoio em sala de aula e o apoio a Português Língua Não Materna:

#### APOIO SISTEMÁTICO

O apoio sistemático é dirigido a alunos com características específicas e a sua frequência carece da autorização do encarregado de educação. Destina-se, essencialmente, a alunos com dislexia, alunos com medidas seletivas e ainda alunos estrangeiros. No entanto, alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, referenciados pelos Conselhos de Turma, podem também ser propostos para frequentar o apoio sistemático. É de carácter obrigatório e previsto apenas nas disciplinas sujeitas a prova final, Português e Matemática no 3.º ciclo, e a Português Língua Não Materna, no caso dos alunos estrangeiros.

Os professores responsáveis pelos apoios sistemáticos deverão trabalhar em articulação com o professor da disciplina e poderão fazer um balanço do trabalho realizado nos Conselhos de Avaliação do final de cada semestre. No final do ano letivo, devem elaborar um relatório que deverá ser arquivado no processo do aluno. Os alunos que não frequentarem o apoio sistemático serão excluídos do mesmo após a terceira falta injustificada, sendo que poderão frequentar um apoio pontual em grupos maiores. Os diretores de turma dos alunos em questão informarão os encarregados de educação de que os seus educandos deixarão de ter direito a este apoio naquele ano letivo. Outros alunos que, por qualquer motivo, eventualmente, tenham ficado sem este tipo de apoio, passarão, então, a poder usufruir dele em grupo mais restrito.

#### APOIO PONTUAL

O apoio pontual é dirigido a todos os alunos da escola que, por sua própria iniciativa ou por indicação de um professor ou encarregado de educação, considerem necessitar de apoio a determinada disciplina. O apoio pontual, ao contrário do sistemático, não é de carácter obrigatório, mesmo que tenha sido sugerido por um docente.

O docente sumaria as atividades desenvolvidas no âmbito do apoio pontual no programa Sistema de Gestão Escolar (SGE) e regista as presenças dos alunos que frequentaram o apoio.

Em cada ano, serão disponibilizadas mais ou menos horas de apoio pontual a determinadas disciplinas, conforme a procura e frequência verificada no ano anterior.

#### APOIO PONTUAL A DISCIPLINAS DE EXAME

---

---

A Escola oferece um apoio pontual especificamente a disciplinas sujeitas a exame nacional. Este apoio funcionará de forma idêntica ao apoio pontual nas restantes disciplinas, em horário compatível com a disponibilidade dos alunos. A frequência a este apoio é de carácter facultativo.

Em cada ano, serão disponibilizados mais ou menos horas de apoio a disciplinas de exame, conforme a procura e frequência do ano anterior.

### **APOIO PLNM**

O apoio a Português Língua Não Materna é dirigido aos alunos que não têm o Português como primeira língua e visa o desenvolvimento da fluência e da competência linguística destes, sendo as atividades realizadas neste apoio orientadas para as dificuldades dos mesmos. Pelo seu carácter mais individualizado, este apoio também contribui para a integração social e cultural dos alunos.

Considerando as dificuldades, a evolução e a proficiência linguística dos alunos, no apoio realizam-se atividades em diferentes vertentes:

atividades centradas no desenvolvimento da língua e na competência comunicativa em vários domínios – oralidade, leitura, escrita e gramática.

atividades concordantes com os conteúdos específicos das aulas de Português do ano em que os alunos estão inseridos.

---

### **Ações de Orientação e Suporte**

#### **ORIENTAÇÃO EDUCATIVA**

Supervisão dos planos de trabalho de docentes em período de acompanhamento

---

#### **ENTIDADE FORMADORA**

O plano de formação visa garantir a formação contínua da sua comunidade, permitindo o desenvolvimento e/ou a consolidação das competências dos seus elementos, com vista a promover a missão da escola.

O plano de formação é elaborado anualmente, mediante proposta da secção de formação do Conselho Pedagógico, auscultados os departamentos e outros elementos da comunidade educativa, e tendo em conta os recursos existentes anualmente.

---

#### **COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL E DE PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR**

Da responsabilidade da EMAEI

---

#### **ORIENTAÇÃO ESCOLAR E VOCACIONAL**

Da responsabilidade do SPO

---

### **Clubes e Projetos**

Os clubes e diversos projetos que ocorrem numa escola visam desenvolver competências específicas de determinadas áreas, assim como complementar as desenvolvidas nas diferentes disciplinas. Nesta perspetiva, devem ser encarados como espaços de aprendizagem informal, se bem que dirigidos e disciplinados, facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos, nomeadamente na sua socialização, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, ativos e participativos socialmente.

Os projetos implementados na escola têm a sua fundamentação na aplicação da legislação relativa a cada área. Os clubes existentes partem da iniciativa dos docentes, baseada na tradição existente na escola e na receptividade dos alunos e são aprovados mediante proposta apresentada em Conselho Pedagógico.

---

---

Os projetos e clubes existentes têm no Plano Anual de Atividades o espaço próprio para a divulgação das suas atividades e devem ser amplamente divulgados junto da comunidade escolar.

---

#### **PROJETOS**

- ADE
- ERASMUS+: escola
- EQUIPA DA SAUDE
- PLANO REGIONAL DE LEITURA
- PLANO NACIONAL DE CINEMA
- PROJETO REDA
- PARLAMENTO DOS JOVENS
- ENCONTROS FILOSÓFICOS
- ARAUTO
- DINAMIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS
- EQUIPA DE SEGURANÇA
- CA2
- ESCOLA EMBAIXADORA DO PE
- ACADEMIA EMPREENDEDORA

#### **CLUBES**

- CLUBE DO MAR
  - CLUBE DE TEATRO
  - CLUBE DE ROBÓTICA
  - CLUBE DE PROTEÇÃO CIVIL
  - CLUBE DE FILATELIA
  - CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR
  - CLUBE EUROPEU
- 

### **IX– AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS**

#### **Critérios Gerais e Específicos**

Com o objetivo de regular todo o processo de avaliação da escola, foi aprovado em Conselho Pedagógico o documento Princípios Orientadores da Avaliação e Critérios Gerais de Avaliação para o presente ano letivo, anexo ao presente documento.

Os Critérios específicos são propostos por cada departamento curricular e aprovados até ao início de cada ano letivo, em Conselho Pedagógico. No início do ano letivo são devidamente divulgados junto dos alunos e encarregados de educação.

---

### **X– AÇÕES/ ATIVIDADES**

#### **Plano Anual de Atividades**

Em anexo

---

### **XI– RECURSOS ESCOLARES**

#### **Humanos**

Pessoal Docente: 101

Pessoal de Ação Educativa

Técnico Superior: 1

Assistente Técnico: 17

Assistente operacional: 26

---

#### **Materiais**

MANUAIS ESCOLARES

São aprovados em Conselho Pedagógico, mediante proposta dos departamentos curriculares

OUTROS MATERIAIS

Manuais digitais para os 8.º e 9.º anos

---



**Monitorização do Processo**

---

Análise semestral dos resultados das avaliações dos alunos, em departamento e em conselho pedagógico.

Análise dos relatórios elaborados pelas várias estruturas de orientação educativa.

Análise e reflexão sobre o aproveitamento e disciplina por turma.

Reflexões periódicas sobre temas pertinentes de carácter pedagógico e/ou organizacional

---

**Avaliação das Atividades**

---

Apresentação de relatórios pelo responsável de cada atividade e elaboração de balanço pela equipa responsável pela monitorização do PAA

---

**Avaliação do Plano de Escola/ reflexão sobre as suas conclusões**

---

A avaliação do PE tem como objetivo melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e procura, igualmente, identificar os pontos fortes e fracos, considerando estes últimos não como obstáculos, mas como fatores que promovem a melhoria do ensino.

A avaliação do Plano de Escola deverá ser realizada no final do seu período de vigência, sem prejuízo de se proceder a um balanço anual das atividades desenvolvidas, com vista à sua reformulação e atualização.

---

**Propostas para a elaboração/revisão do Plano de Escola**

---

Nomear uma equipa responsável pela monitorização e acompanhamento do PE

---

**ANEXOS**

- A- Princípios Orientadores da Avaliação 2023-2024
- B- Plano Anual de Atividades
- C- Estratégia da Educação para a Cidadania
- D- Matrizes Curriculares